

Teses sobre a visita do papa

Antonio José Forte

1.— Ó Estado, mais uma vez podes limpar as mãos à parede do cu do papa, ficarás com as mãos mais brancas para os crimes. Ó partidos, da esquerda e da direita, mais uma vez podeis beixar os pés ao papa, ficareis com a boca abençoada para mentir melhor. Explorados, escolhei o crime, escolhei a mentira. Sois libres. Tu, poeta, range os dentes e indigna-te.

2.— Que o Estado venere Deus na figura do papa, que os partidos venerem o Estado na figura do papa; que os explorados venerem Deus, o Estado, o Partido —a trindade omnipotente. Enfim, o poder temporal subordinado ao poder sobrenatural. Nem Deus nem senhor? Maldita incurável doença infantil do comunismo. Explorado escolhe o explorador.

3.— O Estado que te submete é republicão e reverencia a Igreja, o Partido em que militas é marxista e felicita o papa, o sindicato onde estás inscrito é revolucionário e saúda à reacção. A greve geral é uma arma que não deve ferir o papa. Nada contra o obscurantismo. Paz ao inimigo. Quem disse que a religião é o ópio do povo? Explorados, que escolheis?

4.— Sobretudo, nada de escândalo. Uma pedra branca sobre o crime, uma pedra negra sobre a crítica. Ecrasez l'infame, dizia Voltaire. Uma pedra negra sobre Voltaire. O silêncio dos ateus é o ouro do Vaticano. Explorado, escolhe a pedra para a tua cabeça.

5.— Conquistar a liberdade de expressão para não usar a liberdade de expressão. Não denunciar o opressor, non ousar

atirar-lhe à cara a revolta, sequer na forma dun cravo. Ver, ouvir, receber o papa com o medo de 24 de abril. Explorado, por que não vomitas?

6.— Explorado, sê manso e obedece. Pode ser que entres no reino dos céus, de camelo ou às costas dun rico. Obedece. Pode ser que vás para a cama com a Pátria. Obedece. Pode ser que o teu cadáver venha a ser o estandarte glorioso do Partido. Nunca percas a esperanza, explorado, jamais.

7.— Abaixo a união libre. Viva a coexistência pacífica. O casamento do capital e do trabalho vai ser o grande casamento do século. Não haverá oposição dos pais nem da policia. Sobre tudo, tudo menos a erotização do proletariado. Felicidades, explorado.

8.— Ouvi falar da luta de classes e da revolução e do mundo que o proletariado tem a ganhar e nada a perder. Ouvi falar das armas da crítica e da crítica pelas armas. Ouvi falar em transformar o mundo e mudar a vida. Ouvi falar que enquanto um homem, un só que seja, ainda que seja o último existir desfigurado, não haverá figura humana sobre a terra. Nunca tinha ouvido unha sereia assim. Ouviste, explorado?

9.— O diálogo? que diálogo pode haver entre o condenado à morte e o carrasco que o conduz ao patíbulo? O diálogo é entre amantes, entre amigos, entre camaradas. Fora disso não há diálogo. Tens a palavra, explorado.